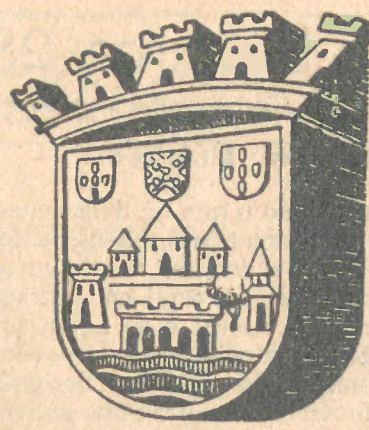


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Lúis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

# AS CRUZES DE 1965

## Barcelos registou, em letras grandes, as suas Festas Maiores

### Milhares e milhares de forasteiros nacionais e estrangeiros

## O DIA «LUSO-GALAICO»

### —um abraço entre o Minho e a Galiza

## Vida mais alta

Por SOUTO REGUENGO

«NADA fará de grande na vida quem não tiver o «diabo» na alma». Esta frase curiosa e paradoxal de alguém equivale ao conselho mais claro de M. Hébrard: «Se queres traçar o teu sulco direito, prende a tua charrua a uma estrela».

Parece-me que não há dois pensamentos diferentes a respeito dessa afirmação. Realmente, toda a vida tem de ser a realização lenta e contínua de um plano fecundo traçado com firmeza. E digo fecundo e firme porque, de outro modo, acabará por saturar e, nas horas amargas, pôr-se-á de lado. Em vez de dominar o capricho, é por ele dominado. Essa a razão por que Hébrard dizia que a charrua — vida corrente e monótona, — deve prender-se a uma estrela — elevação do ideal.

Podê agora perguntar-se: Esse ideal será forjado pela nossa iniciativa, estará sômente ao sabor da minha disposição, dos meus «gostos»? Não. Para um cristão a sério, é uma verdade incontroversa que Deus tem a respeito de cada baptizado um plano concreto, definido. Há o plano geral — o cumprimento dos mandamentos, como o general tem, a respeito dos seus homens, um plano geral — combater. Mas assim como o modo de combater é diferente para os soldados — uns combatem na terra, outros orientam, outros curam feridos, outros traçam planos, — assim também na Igreja de Deus, o lugar de servir a Cristo é diferente — uns servem-no no Matrimónio outros no Convento, outros no Sacerdócio, outros nos Institutos Seculares. E não vale torcer os planos. Assim como o soldado indicado claramente para enfermagem seria mau piloto, embora sem culpa própria, assim também o baptizado chamado por Deus para o sacerdócio, por exemplo, seria mau marido, ainda que lá fosse parar sem culpa pessoal.

Isto é um problema muito sério, mesmo na realização da nossa felicidade humana. Todo o esforço da vida, sobretudo no seu começo, deve ser gasto nisto: qual será o plano de Deus a meu respeito? Não se trata bem de um problema de Salvação. Em rigor, eu posso-me salvar no plano geral — o matrimónio. Trata-se mesmo de um problema de felicidade pessoal: o plano de Deus é o que está mais em harmonia com a minha inteligência, a minha sensibilidade, a minha pessoa. Fora dele eu ficarei sempre deslocado, «desadaptado». Não estará aí, nessa vida tentada fora do plano de Deus, a explicação de muito fracasso profissional, mesmo no matrimónio?

(Continua na sexta página)



**P**ODEMOS dizê-lo com vaidade natural: Não fossem as Festas das Cruzes já conhecidas em toda a banda, de Portugal e da Galiza, e ficavam-no este ano. Foi gente de todos os lados e de todas as categorias — gente do povo e gente da «alta» — aqueles de fato domingueiro e a alegria estampada no rosto franco, e estes, bem acomodados na vida, descontraídos (como se diz para aí) na mesma regalados e a misturarem-se para «verem tudo». Uma das curiosidades para mim, nestas Festas, é ver lado a lado o palacego e o do artesanato, a menina-bem e a moça do campo, o sacerdote e o leigo, naquelas andanças pela Feira, a remexer com os olhos o que viu o ano passado e



As deslumbrantes Ornamentações no Largo da Porta Nova

## Transbordante entusiasmo do povo de Bastuço-Santo Estêvão

### NO ACTO INAUGURAL dum Fontenário, um Troço de Estrada e a mudança do Cruzeiro

Mercê da política avisada e avisante do deputado da Nação pelo círculo de Braga, Ex.mo Senhor Professor Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, verifica-se o processamento do que ao tempo foi largamente debatido na Assembleia Nacional, no que concerne à transformação de fontes de mergulho, em fontes de bica, de água corrente e potável.

O vastíssimo concelho de Barcelos era, por excelência, o sofredor do primitivismo a que estavam votadas as populações rurais e ao ostracismo verificado no que representa de fonte de vida e salubridade: a água em condições de nos ser útil e prestável.

Abundavam por essas freguesias do nosso concelho os repelentes «chafur-

dos» execrands, onde se amontoavam toda a casta de detritos e baba nauseabunda dos animais, com excrementos à mistura, os quais por via de regra também tinham que servir a população.

Por isso, por constituir um perigo para a saúde pública, o problema, pela sua acuidade, foi posto sem rodeios e veio ao de cima na rudeza crua daquelas certezas que forçosamente têm que sofrer radicais transformações e mutações cercas, de forma a prestigiar quem governa.

E pôde-se dizer que o objectivo foi largamente atingido e as populações rurais da maioria das nossas freguesias já usufruem do que é tido como necessário, como seja água corrente e

que nunca cansa... ¿Quem poderá abarcar num só apontamento de reportagem o que foram as Cruzes em Barcelos? — Impossível. Mas também já a grande imprensa as meteu nas suas tiragens. E foi bom ver como vinha ali tudo muito bem apontado: — as gentes, as coisas, os factos mais importantes, a relevância dos trajés e dos costumes, a louçania das cores dispersas por festões e mesmo no bric-a-brac das tendas e das lojas — e sobretudo na luz a jorros que, de noite, impregnava ruas e largos, o casario e aquele templo de umbela, onde mora o Senhor da Cruz.

Tudo ali apareceu, em girândola, com nuances e contrastes, com toda a sua beleza e sugestão de fazerem tentar o menos afoito.

Primeiro foram as vésperas. A inauguração da Exposição do Artesanato Barcelense com a presença ilustre dos Senhores Governador Civil de Braga e do representante do Secretário Nacional de Informação. Quem me diz que não estará ali o futuro museu de artesanato?

Tudo o que Barcelos produz e faz por sua mão — desde o «Galo» e bonecos de barro, às apeirias mais diversas, e panos e tapetes e jugos e loiças, aos fusos

(Ver a quinta página)

(Continua na terceira página)



# Silveiros, 28

(Correspondência em atraso)

## Iluminação Pública

Cumprindo o que há duas semanas aqui prometemos, eis-nos a focar virtudes e defeitos relativamente àquele que até aqui constituiria um problema local e só agora foi, finalmente, solucionado.

Principiando pelo que designamos de virtudes, apraz-nos salientar, antes de mais, o entusiasmo que tal melhoramento causou entre nós, como que a premiar o esforço que nesse sentido vínhamos desenvolvendo, desde há anos a esta parte, através das colunas do «Jornal de Barcelos» cremos que o primeiro e único jornal concelhio a defender intransigentemente uma causa justíssima em favor da nossa terra, esta presentemente mais formosa e engrandecida, mas ainda, sob vários aspectos, esquecida por quem dela se devia lembrar.

Não há dúvida nenhuma que com a concretização de mais este notável melhoramento, Silveiros pode, a partir de agora, orgulhar-se de ter vencido mais um dos obstáculos que a vinham atrofiando no seu alindamento e prestígio, sobretudo por ser do conhecimento geral que dispúnhamos de energia eléctrica há 30 anos.

Todavia, e talvez para não fugir à regra, também sob este ponto de vista não fomos felizes, pois tal atraso, embora custe a confessá-lo, tem que ser atribuído a sucessivos dirigentes locais que, durante vários anos, não dispensaram à causa comum a mais ínfima atenção, limitando-se a ostentar imerecidas honras e pouco mais. Só assim podemos encontrar justificação aceitável para que se passassem 30 anos sobre a electrificação da freguesia e, só no fim destes, nos fosse dado gozar de iluminação pública, e para já, só na principal artéria e no Largo da Igreja.

Como porém tais argumentos não interessam para o caso, pretendemos apenas salientar que, embora só nesta primeira fase, a verdade é que, desde as 20,30 h. do último dia 10 do corrente, possuímos um benefício que até há pouco nos limitávamos a admirar à distância, mesmo já em freguesias limítrofes.

E, assim, embora parcialmente, vimos com imenso prazer os nossos esforços coroados dum êxito que se impunha, pois, de contrário, também os nossos leitores podiam estar certos de que manteríamos a batalha com o mesmo vigor de sempre, numa tentativa incessante de sermos atendidos por quem o devia e podia fazer.

Era e continuará a ser essa a nossa preocupação dominante, que consiste, afinal, em contribuir dentro das exíguas possibilidades de que dispomos para o engrandecimento duma terra que tantos anos esteve abandonada e, à mercê da sua sorte, por homens nem sempre à altura das suas funções.

Esta e só esta, a conclusão a que forçosamente chegamos, depois duma profunda análise a actividades anteriores, e tomando em atenção que da verdade não abdicaremos seja sob que pretexto for!

Passando agora ao capítulo *defeitos*, referido na correspondência anterior e também ao principiar esta, deparamos logo de entrada com o esquecimento de que, na execução do melhoramento em questão, foram vítimas os caminhos confinantes com a estrada, frente aos quais devia ser instalada uma lâmpada a fim de os iluminar no maior espaço possível, sem prejuízo das curvas da estrada, conforme sugerimos aqui oportunamente. Pois apesar disso, tal não aconteceu, à excepção duma que se encontra junto do estabelecimento comercial do Sr. Joaquim José da Costa, cuja lâmpada projecta luz para dois caminhos públicos que no referido local se juntam à estrada.

Prosseguindo, merece ainda o nosso reparo, o facto de não se ter colocado uma lâmpada ao fundo da descida do Ribeiro, numa curva de certo modo perigosa, até porque tem a escassos metros de distância um regato que ladeia a estrada, deixando ali grande extensão por ilu-



minar, simplesmente porque o poste que deveria sustentar a lâmpada se encontra bastante afastado daquela.

Por que não se mudou o poste e respectiva linha condutora para junto da referida curva ou, então, por que se não colocou junto da via um outro poste para nele se colocar a sugerida lâmpada, deixando-se deste modo o serviço perfeito e completo?

Vem depois o terceiro e último reparo que, apenas com fins construtivos, entendemos fazer. Este consiste no facto de ao longo da estrada nacional n.º 204, pelo menos desde o cruzamento da Boucinha até à residência do hábil enfermeiro local, Sr. Mário Gomes Pereira, não se terem instalado mais umas três lâmpadas, especialmente por se tratar dum local muito movimentado e onde estão instaladas modernas edificações e, entre estas, a «Casa do Povo», que é diariamente muito frequentada até à noite.

Feitos que estão os prometidos e cremos que úteis comentários e elogios à realização de mais um valioso melhoramento local, mais uma vez ousamos solicitar para os primeiros a boa vontade de há tantos anos, sempre demonstrada pelo nosso respeitável e ilustre amigo, Ex.º Sr. Dr. David Nunes de Sá, a quem muito respeitosamente expomos por este meio as ligeiras alterações que pede, e espera ver atendidas, este bom povo de Silveiros, já muito grato pelo melhoramento levado a efeito, confiando abertamente que o mesmo será desde já aperfeiçoado e mesmo ampliado, levando-se a iluminação pública a outros lugares de grande densidade populacional desde sempre mergulhadas na escuridão da noite.

Esperamos para esse efeito, ainda, a prometida e valiosa cooperação da Ex.ª Câmara Municipal, da Presidência do Ex.º Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, figura altamente prestigiosa e de rara visão dos factos, que tanto se está esforçando pela renovação de toda a terra barcelense, cuja chefia aceitou para por ela trabalhar afinadamente de forma a tirá-la do marasmo em que se debatia.

Que Deus ajude Sua Ex.ª na realização de todos os seus notáveis projectos de grande interesse cívico, são os nossos mais ardentes desejos e os mesmos de todos os barcelenses, sejam da cidade ou dos meios rurais, estes já muito beneficiados, mas mais esperando de extraordinária actividade que vem desenvolvendo tão ilustre Homem público.

## Chegou, finalmente

Em cortejo automóvel que constituiu por familiares e numerosos amigos esperava à saída do Avião, em Pedras Rubras, chegou ao fim da tarde de quinta-feira Santa à sua «Casa do Ribeiro», nesta localidade, após uma demorada digressão turística por «terras de Santa Cruz», o ilustre silveirense e nosso respeitável amigo, Ex.º Sr. Joaquim Miranda Campelo, considerado Presidente da Junta local e estimado assinante deste jornal.

## Páscoa da Ressurreição

Decorreu com o habitual brilhantismo a visita Pascal nesta localidade.

## Visitante

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta localidade o estimado silveirense, Sr. Francisco da Costa Moreira, activo Sargento do Exército no Regimento de Engenharia 2 — Porto.

## Festas das Cruzes

Reina aqui grande entusiasmo pelas próximas «Festas das Cruzes», a realizar nesse cidade de 29 do corrente a 3 de Maio.

## Guilherme F. Ribeiro

Foi submetido a uma intervenção cirúrgica de urgência no Hospital dessa cidade, que decorreu com êxito, o nosso estimado amigo, Sr. Guilherme Ferreira Ribeiro, proprietário nesta freguesia.

Desejamos-lhe um pronto e inteiro restabelecimento.

## Areias, S. Vicente

MAIO, 2

## Acidente mortal

Quando regressava de motorizada, vindo das Festas das Cruzes, com destino a sua casa, pelas 20 horas, o Sr. Carlos Fernandes Soutelo, de 38 anos de idade, casado, natural e residente na freguesia de Areias S. Vicente, foi vítima de grave acidente como resultado dum choque com um camião conduzido pelo Sr. Daniel Cândido de Oliveira, da freguesia de Adaúfe.

O ciclista, Sr. Carlos Soutelo, foi imediatamente conduzido pela macas dos B. V. de Barcelos para o hospital desta cidade onde se verificou ter tido morte instantânea.

Deixa viúva e quatro filhos de tenra idade.

Uma brigada da Polícia de V. e Trânsito e o chefe do Posto desta cidade, compareceram prontamente no local do desastre para averiguarem as condições do mesmo. — C.

## FALECIMENTOS

### Maria das Dores da Silva

No passado dia 29 faleceu, nesta cidade, a Sr.ª Maria das Dores da Silva, de 56 anos, esposa do Sr. José Maria Alves da Silva (Zé da Rita) e mãe da Sr.ª Júlia das Dores da Silva, e dos Srs. Júlio, José Augusto, Manuel José, Celestino e Adelino Alves da Silva.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte da sua residência, ao Campo 28 de Maio, para o Cemitério Municipal.

### Plácido Elias Barbosa Lamela

Com a avançada idade de 101 anos, faleceu na sua residência, à Rua D. António Barroso, desta cidade, no passado dia 3 do corrente, o farmacêutico senhor Plácido Elias Barbosa Lamela, figura muito conhecida dos barcelenses e que desempenhou vários cargos municipais.

O saudoso extinto era pai das senhoras D. Maria da Graça Faria Lamela, D. Maria Ludovina Faria Lamela, D. Célia Ester Faria Lamela, D. Maria da Conceição Faria Lamela da Silva, D. Ema Lucília de Andrade Faria Lamela, D. Maria Helena de Andrade Faria Lamela e D. Maria Antónia de Andrade Faria Lamela.

O seu funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, realizou-se ontem à tarde do Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz para o Cemitério Municipal, ficando a urna depositada em jazigo de Família.

As famílias enlutadas, «Jornal de Barcelos» apresenta sentidos pêsames.

# CARTAZ DESPORTIVO

## Campeonato Nacional da III Divisão

ZONA A-2.ª SÉRIE

### Gil Vicente - Tirsense, 3-0

Jogo em Barcelos (Campo Ribeiro Novo). Árbitro: Henrique Silva (Vila Real).

Os grupos formaram: Gil Vicente—Alfredo: Lopes, Vieira I, Ferraz e Teixeira; Sousa e Águas; Manuelzinho, Mesquita, Matos e Raul.

Tirsense—Fidalgo: Faria, Sebastião, Cristóvão e Viana; Travassos e Iria; Fernandes, José da Silva, Amândio e Carlitos.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Matos, aos 25 m. e Raul, aos 35 e 59 m.

Começou o encontro e logo as hostes gillistas sentiram calafrios com a velocidade imprimida pela turma visitante, sobressaindo sobretudo o azougado e codicioso «colored» José da Silva. Em velocidade diabólica conseguiu com a ajuda dos companheiros perturbar seriamente a extrema defesa gillista, que de qualquer modo não encontrava o melhor tempo de entrada, motivando que por três vezes e em curto espaço de tempo ficasse isolado frente a Alfredo, não concretizando por manifesta incerteza de remate. Nest' interregno de tempo que foi de longa data até aos 25 m. iniciais, muito foi assestada a defesa gillista, valendo a inépcia patente da falta de remate de Silva, pois em fintas e codícia pelo esférico foi deveras notável.

Cremos, para nós, que se tem aproveitado as ocasiões soberanas que dispôs e as trabalhou, concretizando-as em golos quase meio feitos, muitos amargos de boca os adeptos gillistas teriam que passar. Não o fazendo em pura perda de jeito, condenou a sua equipa à derrota, pois ao bater lá para os 25 m. da primeira parte, um longo despacho de Ferraz, mais em jeito de aliviar do que colocação, foi muito bem aproveitado por Matos, que na disputa do esférico conseguiu bater o defesa e calmamente, com um toque subtil por cima da cabeça do guarda Tirsense, alojou a bola nas redes adversárias.

Estava feito o primeiro tento, e com isso uma quebra por demais manifesta dos elementos tirsensinos, que acusaram demasiadamente o infortúnio de uma esporádica jogada.

Repartindo-se o jogo a meio campo, sem finalidade de aproveitamento, dado que o Tirsense afrouxou a sua sofreguidão inicial, um alongamento a Manuelzinho motivou que em boa corrida e levando a bola até à linha de cabeceira tentasse visar a baliza dos visitantes, não sendo o esférico interceptado pelo guarda redes, o que motivou que Raul, quase à boca da baliza, desse o toque final, que iria ser como que o derrubar de todas as esperanças do simpático grupo de Santo Tirso.

Não fazendo o Gil Vicente um grande jogo na primeira parte, ressargiu-se com a exibição do segundo tempo, visto que algumas rectificações de acerto dos elementos foram tomadas após o intervalo, o que revela que o técnico Eduardo também tem olhos para ver e a modificação impunha.

Daí até final do jogo não houve problemas, e o correcto grupo de Santo Tirso uma sombra do perigo que constituiria na primeira parte, sobretudo nos vinte minutos iniciais. Salvou-se, por falta de acerto dos nossos dianteiros nos últimos quinze minutos de uma goleada, que ao fim e ao cabo não merecia.

Arbitrou o Sr. Henrique Silva, de Vila Real, a contento.

É certo que a compostura das duas turmas em campo muito facilitou a sua tarefa, mas mesmo assim sobre sempre discernir com verdade todos os lances duvidosos, julgando julgando como determinas as regras do jogo.

CÉCÉ

## Chave do TOTOBOLA

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS		1	X	2
Seixal	— Porto			2
Lusitano	— Belen.		x	
Leixões	— Académica		x	
Torriense	— Cuf			2
B. Mar	— Barreirense	1		
Rio Ave	— G. Vicente	1		
Águeda	— Caldas		x	
U. Coimbra	— Portaleg.	1		
Vitória L.	— U. Tomar	1		
Amora	— C. Caparica		x	
Sesimb.	— Amadora	1		
M. Caparica	— C. Pia			2
Aljustrel	— Juvent.	1		

## SOCIEDADE Incêndio na TEBE

### Aniversários

#### Quinta-feira, 6

António Donato Correia de Oliveira e Menina Lídia Maria Rodrigues Carvalho.

#### Sexta-feira, 7

Menino Pedro Henrique Calheiros da Silva Moreira.

#### Sábado, 8

Eugénio Roriz Pereira, D. Flora Lídia de Freitas Pacheco Rodrigues, Sérgio Silva, Padre Benjamin Salgado, Menina Maria Alice Natividade Miranda Veiga, Menina Maria Deolinda Matos de Macedo Gago, Menino Eduardo Fernando Machado Figueiredo, Menina Maria Orlantina Basto Pacheco Rodrigues e Menino José Augusto Faria Viana Lopes.

#### Domingo, 9

D. Maria Isabel Carvalho Matos e D. Ilda Marques Gomes de Araújo.

#### Segunda-feira, 10

Fernanda Glória Martins Ferreira.

#### Terça-feira, 11

Alexandre Castro, Menina Maria Adelaide da Rocha Leite e D. Ana Maria de Figueiredo Pereira Machado.

## Mário Marques de Faria Durães

A frequentar o Curso de Ensino e Treino de Natação, organizado pela Federação Portuguesa de Natação e patrocinado pelo Ministério da Educação Nacional, esteve em Lisboa alguns dias, tendo sido aprovado, o nosso amigo Sr. Mário Marques de Faria Durães.

Os nossos parabéns.

### — Dois bombeiros feridos

No passado dia 1, ao meio da tarde, manifestou-se um violento incêndio numa secção da Empresa Têxtil de Barcelos, S. A. R. L., provocado por explosão de um produto químico quando um operário procedia à reparação de um tubo com um aparelho de soldadura.

Os Bombeiros Voluntários de Barcelos e Barcelinhos, que compareceram imediatamente, procederam a cortes no telhado e conseguiram dominar o incêndio que poderia ser de grandes proporções se se propagasse à secção contígua.

Não puderam evitar, mesmo assim, que algumas máquinas fossem atingidas pelas chamas e causassem prejuízos avaliados em muitas centenas de contos e a paralização do trabalho naquela secção.

Durante o ataque ao incêndio os Bombeiros Voluntários da Corporação de Barcelos, António Ferreira dos Santos Pereira e Clemente Barbosa Pereira da Silva, recolheram ao Hospital desta cidade, onde receberam tratamento, o primeiro com um braço fracturado e o segundo com uma forte intoxicação.

Mais tarde, as duas corporações voltaram a ser requisitadas por aquela Empresa, por se ter verificado novo incêndio noutra secção, felizmente sem consequências.

## A Banda da Casa dos Rapazes

A simpática Banda de Música da Casa dos Rapazes, acompanhada do seu maestro Sr. Armiddo Pereira teve a gentileza de vir à Redacção da Administração do nosso Jornal saudar-nos, executando um belo trecho de música.

Agradecemos a amável saudação



# S.O.S.

**Sociedade Organizadora de Seguros, L.da**

**CORRETORES DE SEGUROS**

Rua Sá da Bandeira, N.º 363-1.º PORTO

**Aceitam-se Agentes nesta região**

## METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

**MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª**

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213  
RUA DO ALMADA, 395-PORTO

## ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

**EM BARCELOS**

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

## radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

## Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

**MANUEL TEIXEIRA PRATA**

Avenida Cemilo-144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

## CAFÉ-RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»

às terças e sextas feiras — «Rancho à Porta Nova»

aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»

e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova **Telef. 82792**  
**BARCELOS**

## Passeio do Pessoal Gráfico da Companhia Editora do Minho

No passado dia 1 de Maio — Feriado dos Operários Gráficos — o pessoal da Companhia Editora do Minho, importantes oficinas gráficas da nossa terra, realizou um passeio turístico com o seguinte itinerário: Barcelos, Póvoa de Varzim, Leixões, Valongo, Baltar, Cete, Paços de Sousa, Entre os Rios, Magrelos, Marco de Canavezes, Amarante, Guimarães, Braga e Barcelos.

O almoço de confraternização realizou-se em Negrelos na propriedade do Ex.º Sr. Carlos Magro de Moura Bessa, digno e incansável Administrador-Delegado da Companhia Editora do Minho, que acompanha o Pessoal desta empresa na sua digressão turística.

«Jornal de Barcelos» felicita os excursionistas, desejando as maiores prosperidades para a Companhia Editora do Minho e seus dirigentes, respectivamente, Ex.ºs Senhores Américo Fraga Lames, que transformou e ampliou esta importante empresa gráfica, dotando-a com os mais modernos maquinismos; Álvaro Fraga Lames e Mário Magro de Moura de Bessa, membros do Conselho de Administração e ainda ao Sr. Carlos Magro de Moura Bessa, Administrador-Delegado da Empresa.

## SOCRICHILA



### chinchila

O HÓSPEDE QUE DA DINHEIRO



CRIE DINHEIRO... CRIANDO chinchila



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.ª

### Peça informações à SOCRICHILA

para a Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º — em Lisboa, telefone 735944 — ou consulte o seu Agente no PORTO:

### INTERDOURO, L.da

R. da Friagem, 108, r/c, B - Tel. 76142

## ADUBOS COMPOSTOS

Os ADUBOS COMPOSTOS da SAPEC são preparados exclusivamente para resolver todos os problemas de adubação:

## FOSKAZOTO

E

## AZOFOSFATO

**Consulte a SAPEC sobre Adubos Compostos**

L I S B O A

Rua Victor Gordon, 19  
Telefone, 366426



Agência no Porto

R. Sá da Bandeira, 746-1.º D  
Telefone, 23727

REVENDEDOR EM BARCELOS

Augusto Figueiredo & Silva, L.da

Rua Filipa Borges, 7

Telefone, 82252

DEPOSITÁRIO EM BRAGA

António Carvalho Viana

Rua Andrade Corvo, 42

Telefone, 22585

DEPOSITÁRIO EM FAMILIÇÃO

C. Lopes & Companhia

Rua Santo António, 25

Telefone, 9

**Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar**

## Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro

*SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas*

## NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 e 18 — PORTO

Telefones — 42995 e 45459

## HERANÇA

de Manuel de Sousa Martins

Avisa-se o público de que D. Elvira Cortez de Haro Frases, viúva do falecido Manuel de Sousa Martins, que teve estabelecimento denominado DROGARIA MARTINS, na cidade de Barcelos, à rua Barjona de Freitas, n.º 52 conforme o testamento por ele deixado e lavrado no livro de notas n.º 52, a folhas 17, em 28 de Maio de 1956, no 1.º Cartório a cargo do Notário Dr. Abílio de Meneses Lopes de Carvalho, na Secretaria Notarial de Viana do Castelo, é sómente usufrutuária da herança deste, pelo que não poderá vender, nem dispor por qualquer título, os bens de qualquer natureza que façam parte dessa herança.

A herdeira é a abaixo assinada, MARIA ROSA DA SILVA — única irmã do falecido — que protesta por reivindicar, onde quer que se encontrem, quaisquer bens que dessa herança a usufrutuária disponha.

Faz-se este aviso, para que possíveis compradores, não possam alegar boa-fé na aquisição.

Porto, 30 de Março de 1965.

Maria Rosa da Silva

(Assinatura reconhecida por Notário)

## PENSÃO E RESTAURANTE «Pérola da Avenida»

Serviços de Casamentos, Baptizados e Jantares de Confraternização

Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlia

Telefone 82416

BARCELOS

## Centro de Prevenção de ACIDENTES DE TRABALHO

### Curso de monitores

«Resolveu o Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, em virtude de de numerosos pedidos, efectuar mais um curso de monitores de segurança por correspondência.

A inscrição, que é gratuita, está aberta, na sede do Centro — Rua do Telhal, n.º 12-4.º D.to — Lisboa — 2, até ao dia 31 de Maio próximo».

**Leia «Jornal de Barcelos»**



# Barcelos registou, em letras grandes, as suas Festas Maiores

(Continuação da primeira página)

## DOCUMENTÁRIO GRÁFICO - 1965

e rodeiros—esteve ali, bem à vista de todos, como num écran mágico onde incide uma luz intensa e que não fere.

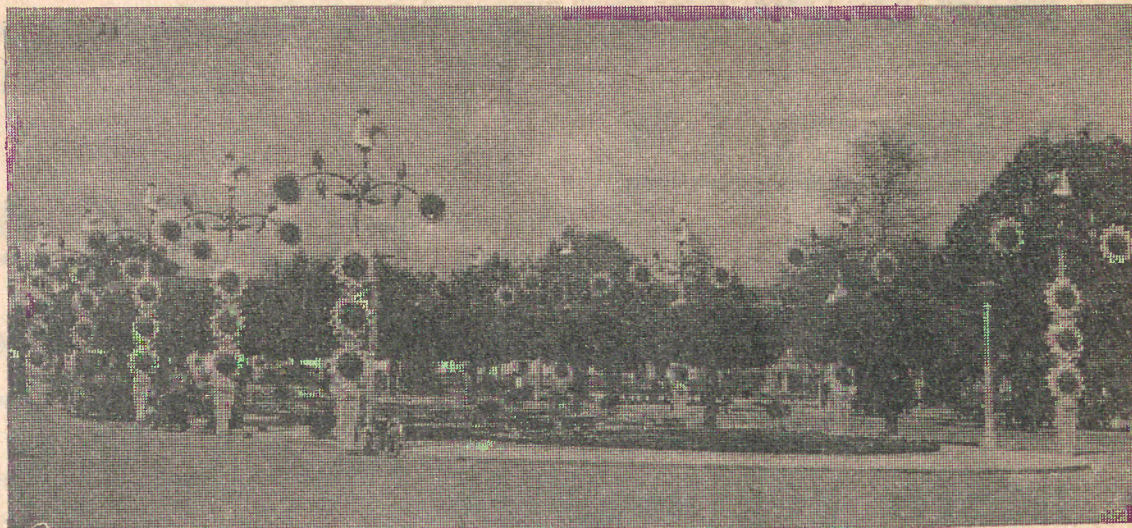
A exposição de História Natural teve também ambiente e a encenação dum pormenor cultural a que os forasteiros e nativos souberam fazer as honras.

Depois, serões de arte e de distração, música e folclore vazados por grupos característicos e a que a alegria da nossa gente empresta graça, movimento, vida. Paradas magníficas do viver do povo, sem malícia, nas horas de lazer por adros e romarias.

É sábado, 1 de Maio. Molinhava e havia de vir chuva. Mas era dia de Procissão. Os anjinhos interrogavam-se, as confrarias tinham as opas à espera. Até o Senhor da Cruz queria vir para a rua, no seu andar de roxo e pegado pelos homens das promessas, rijos, como o do pendão-guião. Logo não havia de chover até o encerramento. Podia lá ser!

Esteve bonita, a Procissão, com casacas e Banda, com figurame próprio e limpo, asseado, e homens de balandra a luzir como brilhava o ouro da custódia, às mãos do Senhor Cónego.

O borraiceiro, porém, havia de vir e a seguir a chuva. Nem mesmo assim se calaram as gaitas de folles e os zabumbas, os homens das caixas de borzequins até o joelho e carapuças vermelhas a cair no ombro ou botas cambadas e chapéus bragueses com debrum de fita, desbotados de tantos sóis e aguaceiros. E também «vinham muito bem ensaiados!»—Autênticos coribantes do nosso tempo, eles enchem as ruas e largos dum trepidar que arrasta e puxa a canalhada como o vento faz, em redemoinho, aos gravetos dum eido...



Ornamentações na Avenida Doutor Oliveira Salazar



O Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Dr. Mário Cerqueira Correia, proferiu algumas palavras na inauguração da Exposição de Artesanato



### O «Dia Luso-Galaico»

—uma iniciativa feliz

Quem inventou esta rubrica tinha cabeça. Quis dar um abraço à Galiza que se visse e sentisse em Barcelos, e conseguiu-o. Honra, porém, para esses «nuestros hermanos» que corresponderam inteiramente:—com a sua alegria e algaraviada tão cantante, com o seu «salero» tão picante e gostoso, com a sua alegria e graça que não têm pares nem irmãos. Nunca se viu assim entre nós. A «coisa» deve ter pegado; resta que os que vierem saibam continuar.

O tempo é sempre a pandora das Festas. E lá esteve um pouco estragada a «verbena» a que também chamaram «arraial minhoto». Teve de ser numa garagem... Mas nem mesmo assim se perdeu de todo.



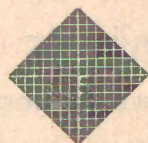
### Fogo! Muito Fogo!

Arraial e festa não se dão sem fogo nem sem bandas. É que fogo!

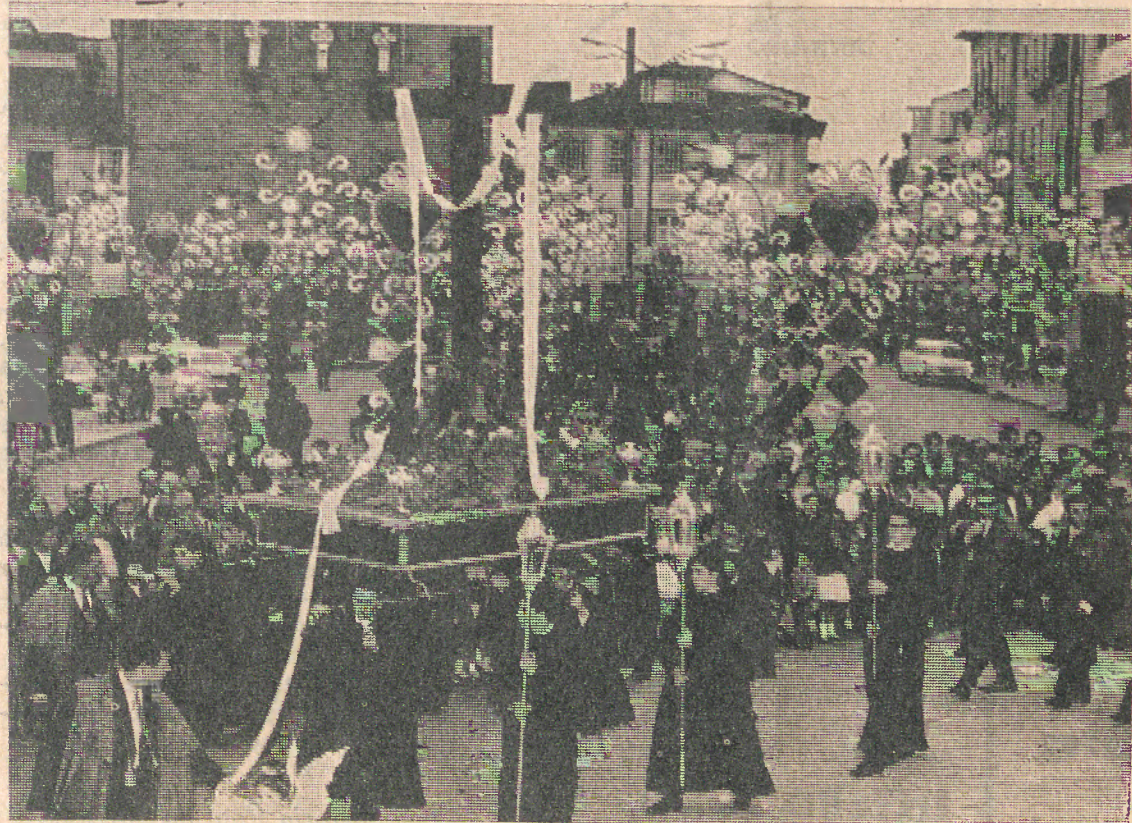
Aquele estuário, a jusante da Ponte (que até fez de cascata) foi o palco maravilhoso. Nem lhe faltava uma «gôndola», ao meio, a silhueta de cruzeiros a bordar as margens e—ao longe, como um barco de recreio surto em mar de palha—a silhueta enorme da Igreja e do largo de Vila Frescaíña—e pirilampas a nadar e a esguichar lume para depois subirem e afoquearem o céu, aos miríades, numa confusão impressionante e única. Que magia, que imaginação, que belo!

Outro mais forte sobe às alturas, ao mesmo tempo que ribomba, como trovões, e enche de novelos enormes os claros-escuros do espaço todo atordoado e feérico. É lindo!

Não sabemos que mais dizer. Diante dos meus olhos passa ainda toda a beleza do fogo. Fechando-



O Presidente da Câmara proferindo algumas palavras no almoço oferecido no Eplanada do Turismo ao Sr. Governador Civil e Dr. Júdice da Costa, no dia da inauguração da Exposição do Artesanato



A Procissão da Invenção da Santa Cruz ao passar no Largo da Porta Nova

## NA ESCALADA DOS TEMPOS

XXX

### II—O Milagre das Cruzes

Mil quinhentos e quatro, era nossa,  
De Cristo, o Bom Pastor, também chamada,  
No dia três de Maio, foi notada  
A forma de uma Cruz que Deus esboça!

Repete-se a catorze de Setembro  
A Cruz, no mesmo sítio da primeira,  
A chamar à razão a quem na feira  
Logo corre a revê-la, membro a membro...

Ano de mil quinhentos e setenta!  
Por vontade dos membros do Senado  
A feira foi aberta noutro lado  
Poís, ali, sacrilégio represent!

Mas Deus não achou boa tal mudança  
E logo vem mostrar Seu descontento  
Dispondo neste campo o nascimento  
De Cruzes cujo fim nunca se alcança!

Surgem sempre incontidas, mais e mais  
A quem cavar a terra do recinto  
Que, emaranhada, forma labirinto  
Para, afinal, tomar feições iguais!

Barcelos, Festas das Cruzes de 1965

CÉSAR CARDOSO

### O Comand. do Terço da Legião Portuguesa ofereceu um jantar à Comissão Central e Executiva das Festas das Cruzes



No passado dia 3 do corrente, o Comandante do Terço da Legião Portuguesa, Sr. João Augusto de Almeida, ofereceu um jantar na Cantina da Legião à Comissão Central e Executiva das Festas das Cruzes, a que assistiram também outros convidados.

Presidiu o Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal, tendo à sua direita o Comandante Sr. João Augusto de Almeida e, à esquerda, o Sr. Dr. Mário Cerqueira Correia, Presidente da C. M. de Turismo.

Além da Comissão Central e Executiva das Festas das Cruzes, estiveram também presentes os Srs. Dr. Henriques Moreira, Comendador Manuel Pereira da Quinta, vereadores municipais Bartolo Correia Paiva e Luís Pedras, António Costa, Director do «Barcelense», Henrique Calheiros e Augusto Prata.

No final, o Comandante João de Almeida usou da palavra, dizendo que a Legião Portuguesa de Barcelos se associava, assim, às Festas da Cidade.

O Sr. Presidente da Câmara elogiou a obra social que o Terço da Legião Portuguesa vem fazendo através da sua Cantina, agradecendo, em nome de todos, o amável convite.

### GILISTAS:

no próximo domingo realiza-se o desafio



RIO AVE - Gil Vicente

—os, um clarão ilumina-os e como que vejo uma trovoadas no mar, dantesca e ao mesmo tempo suave, que deixa no espírito um sossego que nenhum remorso agita.

É festa; não é guerra. A não ser aquele «combate» final, entre os homens do Castelo desmantelado e os sitiados, com fogo cruzado de arcabuzes, que fez a cúpula—depois de nos aparecer o «Galo» da surpresa, de bela crista e penacho a condizer...

Mais uma feira franca, desporto, arraial, gaitas de folles e caixas, música, alegria, cor, movimento, vida. E estavam terminadas as Festas das Cruzes de 1965.

Barcelos volta, agora, à sua vida normal de povo que trabalha e ama a sua Terra. Quer-lhe muito. Porque a quer ver mais grandiosa e progressiva. E basta-lhe a união entre todos sob este pendão: «Por Barcelos. Nada contra Barcelos!» E seremos maiores.



# Toda a população de BASTUÇO - Santo Estêvão, rejubilou no acto inaugural de diversos melhoramentos

(Conclusão da primeira página)

E foi adentro desta euforia que pode ocasionar um banal melhoramento, mas de premente necessidade, que a laboriosa gente da populosa freguesia de Bastuço-Santo Estêvão recebeu as autoridades locais e a imprensa, elementos da Igreja e demais convidados, com júbilo e o prazer que se sente quando algo é realizado para benefício da comunidade.

Por aquela tarde morna do passado dia 24 de Abril, cerca das 18,30 horas, chegou à entrada da freguesia o Senhor Presidente da Câmara, acompanhado de toda a Vereação e larga representação da Imprensa, que eram aguardados pela Junta de Freguesia, Regedor e Pároco, grande número de populares e chilreantes crianças.

Foram apresentados cumprimentos, e o Senhor Presidente da Câmara e toda a comitiva imediatamente se dirigiu para o local onde iria ser inaugurado o fontenário, tendo antes passado por ala formada por crianças de idade escolar que o vitoriavam e espalhavam profusamente flores a todos os convidados.

Ali, no Lugar da Fonte, onde foi inaugurado o fontenário, quase ficamos boquiabertos com a rica profusão de água límpida e corrente, cristalina e apetecível, que continuamente caía para o recinto de lavadouro e bebedouro, transbordando em farta riqueza que agora foi concretizada, quando antes e um pouco mais acima, era um charco imundo e infecto.

E naquele lugar de sonho, tendo por cenário o bucolismo em que são pródigas as terras do Minho, o saudável anda de mãos dadas com a fartura da necessária água, que de importante jorra lá da penedia que fica no sopé do Monte de Airó.

Quiseram as autoridades locais, talvez em agradecimento às benesses recebidas, aformosear aquele logradouro e fontenário, mostrando na sua simplicidade o que lhes enche a alma, simbolizando com um «nicho» dedicado à Santa Família, e que se apresenta por cima da bica que tem tanto caudal de água.

Não destoa ao ambiente o típico mas gracioso fontenário, mas em relevância fica a certeza que serve quase cinquenta casas em condições de pura higiene, mostrando deste modo o útil, quanto necessário, destas obras que se impunham.

O Senhor Presidente da Câmara inaugurou o fontenário, bebendo o precioso líquido, no que foi imitado por toda a Vereação e restantes convidados, que tiveram ocasião de apreciar o leve por excelência da água. Encaminhou-se a numerosa comitiva, atravessando toda a freguesia, para o lugar da Lavandeira, onde iria ser inaugurado um alargamento de caminho que muito veio beneficiar e remediar necessidades urgentes.

Novamente em alas disciplinadas, ricas de entusiasmo e garridice dos seus componentes, facto que se assinala e aos quais estão intimamente ligados as Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> Professoras daquela freguesia, D. Maria José Veloso Enes Brandão e D. Maria Joaquina Pereira de Sousa, cortou o Senhor Presidente da Câmara Municipal a fita simbólica perante o júbilo da população, sendo delirantemente aplaudido e vitoriado, com vivas que denotavam a alegria que representava o alargamento do troço, pois que o ermo que até ali era o lugar da Lavandeira, de futuro podia ser servido por qualquer meio de transporte, benefício quanto necessário como útil.

Sempre em conversa amena com os órgãos de informação e demais comitiva, foi percorrido todo o troço e pôde-se avaliar o que na realidade representa para as aspirações do povo daquele lugar o alargamento que serve umas vinte casas. Demonstraram-no com a simplicidade e candura que são o apanágio



O Senhor Presidente da Câmara no acto inaugural do fontenário, no lugar da Fonte.

das gentes rurais deste encantador rincão que é o Minho, espalhando flores nas estradas de cada casa e engalanando-as com vasos e outros motivos de pura ingenuidade, expressando deste modo o contentamento que lhes ia na alma e significando um claro e expresso agradecimento.

Pode-se avaliar, por simples dedução, se esta ou aquela freguesia do nosso concelho está a ser bem dirigida pelas autarquias locais. Não obstante a agudeza da dedução, convínhamos que é sempre preferível contactarmos e auscultarmos as diversas opiniões de diversos autóctones.

No caso vertente e mais uma vez assim o fizemos, cumprindo-nos endereçar as mais efusivas saudações e felicitar a Junta de Freguesia de Bastuço Santo Estêvão, Regedor, Pároco e distintas Professoras.

Não haja dúvida que os destinos da freguesia estão em boas mãos, trabalhando todos com uma harmonia simples e dedicada, sem espaventos, mas firme e decidida.

Assim, aos Snrs. José Alves Marinho, Manuel Rodrigues, Domingos da Silva Costa, Manuel Martins de Sousa, Rev.<sup>o</sup> Padre Mário

César Marques e Ex.<sup>mas</sup> Senhoras Maria José Veloso Enes Brandão e Maria Joaquina Pereira de Sousa, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro da Junta de Freguesia, Regedor, Pároco e Professoras, estão de parabéns pela forma de condução muito auspiciosa das gentes que têm a seu cargo, como é mister.

Como é óbvio, numa freguesia que é puramente cristã, não fazia sentido que não existisse um Cruzeiro condigno. Pois mercê da junção de boas vontades e à custa de muito trabalho, às quais não são estranhas as inerentes cansaças, foi possível erguer um Cruzeiro no lugar do mesmo nome, marco assinalante e a indicar-nos a Casa onde mora Deus nosso Senhor.

Foi a cerimónia que se seguiu. Apreciamos o belo trabalho feito por o canteiro Julião Francisco que se esmerou em pormenores para realçar o lugar, dando beleza ao local e a disposição foi feliz com a ideia de o voltar para a Igreja.

Na escadaria do Cruzeiro usou da palavra o Sr. José Alves Marinho, digno Presidente da Junta de Freguesia, que disse da satisfação

que sentia por aquilo que se estava a passar e ainda por ser possível inaugurar estes melhoramentos que tanta falta faziam à terra. Agradeceu a boa vontade do Senhor Presidente da Câmara em ser prestável a tudo, mas sabia perfeitamente que existiam muitas dificuldades em tudo se pode acudir, pois o nosso concelho é muito grande e todos têm necessidade e urgência em serem atendidos. Pediu, porque realmente é de muita necessidade e emperra o próprio desenvolvimento da freguesia, a electrificação e calcetamento da estrada principal, porque no inverno torna-se intransitável e não pode existir carreira de camionete que assegure o transporte.

Em seguida, usou da palavra o Rev.<sup>o</sup> Pároco Padre Mário César Marques, que disse que só poderia corroborar as palavras do Sr. Presidente da Junta, pois a necessidade desses dois melhoramentos, como o da luz eléctrica e arranjo da estrada é tão premente que não pode sofrer mais delongas.

Por último, e em breve improviso, falou o Senhor Presidente da Câmara Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, que fazendo uma breve

explicação de que nem a tudo se pode acudir e satisfazer com a brevidade que seria exigível se abundassem dinheiros, realçou a obra encetada e já muito adiançada do processamento das fontes de bica em todo o concelho, obra que pelo seu cômputo tem tão grande alcance que só foi possível realizá-la com participação do Estado. Disse do seu regosijo de ver uma população laboriosa e ordeira acompanhar com entusiasmo tais melhoramentos, numa perfeita colaboração e união com as autoridades locais.

Acabou por formular votos de maior prosperidade para tão boa gente, e que poderia afixar que não excederá um ano a electrificação da freguesia, será uma realidade, cuidando também de se inteirar junto dos Serviços competentes da viabilidade do arranjo da estrada para se acabar de vez com tal estafado mal.

Por fim, e por amável gentileza e oferta do rico industrial de Riba d'Ave e grande proprietário da freguesia, Sr. António Gonçalves, foi servido um finíssimo «Copo de Água» no edifício da Escola, que se encontrava devidamente preparado para receber tão ilustres visitantes.

Em alegre convívio e grata conversação decorreu o leve mas apetitoso ianche, servindo para troca de impressões de carácter geral e em particular dos problemas daquela ridente freguesia.

Em género de conversa usaram da palavra o Sr. Presidente de Junta para agradecer a presença sempre grata do Sr. Presidente da Câmara, Vereadores, Jornalistas e ilustres visitantes.

Também usou da palavra o Rev.<sup>o</sup> Cônego Vaz, ilustre director do Jornal «Diário do Minho», para agradecer em nome da Imprensa todas as deferências recebidas.

Para encerrar falou o Sr. Presidente da Câmara Municipal que começou por agradecer às Ex.<sup>mas</sup> Senhoras Professoras o carinho de que deram provas na missão que lhes compete e para a qual estão designadas, salientando de sobremodo o arranjo que foi visto e o cuidado que dispensam às crianças que têm a seu cargo.

Também disse da sua satisfação de ter ao seu lado o Sr. António Gonçalves, que muito embora sendo um grande industrial e proprietário, quis estar presente na satisfação daquele bom povo e acompanhá-los, de igual modo, nos seus anseios.

Terminou por dizer ao Sr. Presidente da Junta que todos os problemas que lhe surjam para o bom cumprimento do seu mandato, sempre que lhe fossem presentes, poderia contar com o seu incondicional apoio na medida em que lhe pudesse dar solução, porque muitas as vezes não basta só a boa vontade. Desejou as maiores felicidades para aquela generosa gente e desejaria em pouco tempo satisfazer todos os seus anseios e problemas.



## NOTAS FINAIS:

No decorrer das cerimónias e no «Copo de Água» registamos a presença dos Senhores: Dr. Mário Cerqueira Correia, Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, querido Director do «Jornal de Barcelos», Cônego Vaz, Director do «Diário do Minho», Luís Brochado Monteiro Pedras, Dr. João Beza, Virgíneo Carvalho, Bartolo Paiva, Prof. Emídio Soares, vereadores municipais, Comandante e 2.<sup>o</sup> Comandante da P. S. P. de Barcelos, Arcipreste Rios Novais, Padre Garcia de Oliveira, Daniel Silva e seu filho Daniel aluno da Escola Naval, Adelino Linhares e pelos Órgãos de Informação os Sr.s José Teixeira, José Ribeiro Novo, António Costa, Raimundo Gomes, Carlos Cibrão, Nito Correia, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria da C. M., Jaime Mascarenhas Sineiro e José Guedes da Encarnação.



O Senhor Dr. Luís Fernandes de Figueiredo discursando em frente ao Cruzeiro.

## Confissões no Santuário da Fátima

Pede-se aos Revs. Sacerdotes que nos próximos dias 12 e 13 de Maio puderem ajudar no trabalho de confissões, o favor de comunicar para o Santuário da Fátima, desde que horas podem começar a atender os peregrinos, a partir da manhã do dia 12. Aos sacerdotes que fizerem esta comunicação, ser-lhes-á reservado alojamento e refeição.

Todos os sacerdotes peregrinos podem utilizar as

suas próprias facultades dentro de toda a diocese de Leiria devendo, contudo, apresentar os documentos sempre que lhes sejam pedidos.

Este serviço funciona junto da Secretaria do Santuário, por onde é conveniente todos passem ao chegar.

A todos, agradece o

Reitor do Santuário



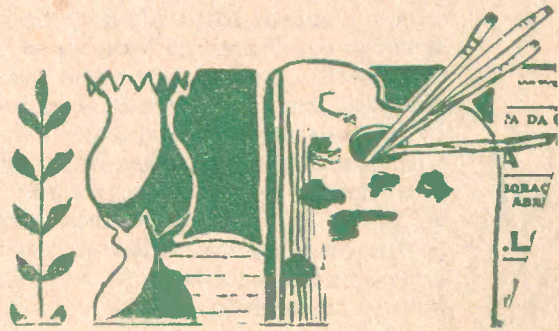
Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 62257  
Visado pela Censura

## ARTES E LETRAS



### modalidades do fantástico literário

por A. FILIPE NEIVA

O fantástico não é exclusivo da literatura. Em todos os ramos artísticos o encontramos, mais ou menos re-puxado e saliente em qualquer faceta. Ao fantástico da antiguidade, carregado ainda de materialidade belamente trabalhada em símbolos, contrapõe-se o fantástico hodierno, contemporâneo, de tonalidade espiritual.

Por isso, dissemos, em passada crónica, que as manifestações literárias do nosso tempo se caracterizam pelas fugas para o subconsciente, para o reino do espírito. Vamos a alguns tipos desse fantástico literário que tiveram corréncia desde os finais do século passado até aos nossos dias. Um deles é a fuga para o sobrenatural constituindo aquilo a que se chama o franciscanismo literário, que se manifestou em alguns escritores e escritos dos finais do século passado e princípios deste. É o fantástico místico. Regista-se em obras de Eça de Quei-

ros, Guerra Junqueiro, Gomes Leal e, principalmente, na poesia simbolista. Quando o exagero se cifra no vocabulário, no recorte da metáfora, na escolha das palavras, cai-se no fantástico vocabular. Tivemo-lo com o decadentismo. Triunfo da matéria sobre a forma ou ideia. Já assim foi no Barroquismo.

Se o simbolismo atentava no conteúdo místico-religioso e o decadentismo se esvaziara desse mesmo conteúdo, a poesia surrealista e quejandas laicizam esse mesmo conteúdo. É a poesia do subconsciente. Explora as vivências humanas mais íntimas e pessoais, em ordem a exprimi-las directamente para a escrita. A esta modalidade podemos chamar o fantástico subjectivo, psíquico.

Modalidades deste fantástico são, por exemplo, as tendências literárias pouco mais ou menos contemporâneas que cultivam a angústia, a repulsa, o absurdo, e outras formas exageradas de vivências pessoais.

Contraposta a esta, temos a literatura do fantástico objectivo. É o neo-realismo. Traduz-se num excessivo amor pelos infelizes e camadas baixas da sociedade. Predomina sobretudo no romance.

Ainda se podem considerar como um tipo novo de fantástico as manifestações literárias absurdas dos nossos dias com o antiteatro, o anti-poema e o anti-romance.

### Sonho não vivido

Sonhei a felicidade contigo.  
Triste sonho não vivido e amargurado, em horas, de espera vã.

Sonhei que vinhas té mim e, juntos, seguiríamos até ao fim.

Pobre sonho não realizado, mas valeu a pena tê-lo sonhado.

Nele te idealizei a alma par da minha, a multiplicar-se, em outras almas, gémeas, das nossas.

Belo sonho de fecundidade não fecundado, porque, até mim, não vieste e a minha vida será sempre um triste sonho não vivido, uma perene e vã espera.

ALMEIDA BRAGUEZ

## VIDA MAIS ALTA

(Conclusão da primeira página)

Sendo assim, segue-se naturalmente que todos os responsáveis — pais, educadores, confessores, professores, orientadores de alma, devem auxiliar os seus educandos na descoberta dessa estrada meio encoberta. Essa descoberta há-de fazer-se pelos meios naturais: estudo, exame, observação, e também pelos sobrenaturais. Sendo a vocação um «dom de Deus», uma dádiva do Alto, ninguém é capaz de ter coragem de a abraçar, nem sequer de descobrir nela qualquer simpatia, sem uma luz, uma graça especial de Deus.

Quem olhasse sem fé ou com uma fé quase apagada para a pessoa do sacerdote ou de uma religiosa, com o intuito de os compreender, teria a desilusão do ourives que fitasse sem lupa uma pérola — pouco ou nada via. Dizia a Cardeal Subard que «só compreende o padre (e da religiosa pode afirmar-se o mesmo) o homem que tem fé». É por isso que, no esforço para a descoberta da vocação, a primeira coisa indispensável no educador e no educando é a oração, a petição de mais fé, mais luz, mais «visibilidade». São ainda do Cardeal Subard estas palavras: uma das principais influências que esvaziam muitos seminários é o materialismo ambiente», o carácter economista e gozador da vida.

Para sacudir a inércia, a apatia e a cegueira de muitos cristãos é que a Sagrada Congregação dos Seminários deseja a celebração do «Dia mundial da vocação ao estado sacerdotal e religioso». Por ordem do Senhor Arcebispo Primaz, e em ligação com o Secretariado Nacional para as vocações, foi escolhida a data que vai de 2 a 9 de Maio. Este ano será assim excepcionalmente, pois a data aceita em todo o mundo é a semana do Bom Pastor, a 2.ª semana a seguir à Páscoa.

Prendem-se duas coisas: «doutrinar para a vocação do mais perfeito, e despertar mediante esta doutrinação, todos os fiéis para uma verdadeira cruzada de oração e sacrifícios pela floração e perseverança das vocações para todos os caminhos da perfeição»; e depois «tornar os católicos mais conscientes das riquezas espirituais da Igreja, para que, conhecendo-as, possam escutar e seguir o apelo do Divino Mestre. Não será depois possível o desinteresse por este problema da Igreja, pois na medida em que compreenderem a vocação a mão-de amar, fomentar, e rezar pela sua perseverança».

Resumindo tudo o que aí fica, direi:

A vida mais perfeita de vários cristãos, do que aquela que se vive no matrimónio, não é um luxo de alguns baptizados, uma questão de gosto. É uma necessidade da Igreja, e uma obrigação para muitos baptizados, que todos temos de ajudar a descobrir e entusiasmar.

Esta busca e entusiasmo tem de começar pelos membros da nossa família, e não pela do vizinho.

O sacerdote, a religiosa, o religioso, não são uns fracassados, uns «coitados»; foram para ali porque sabiam que os outros homens precisavam deles, e quando estes julgam que não, mais imperiosa é essa necessidade.

Consequentemente, todos nós baptizados temos de considerar essas pessoas consagradas a Deus como membros da nossa família, os nossos melhores auxiliares, algo que nos interessa e não como uns párias da Humanidade.

Por último, uma vocação masculina ou feminina num lar é o maior elogio desse lar: «a árvore mede-se pelos frutos!» No meio da sociedade, barulhenta e distraída, essas pessoas são como as torres esguias das igrejas indicando outro rumo, ou como os mastros do navio emersos da água horizontal... A sua passagem é uma recordação e uma evocação do outro mundo, e, quando digna e humilde, um apelo à generosidade com Deus, a uma entrega total. Entre tanto egoísmo fechado em amores terrenos, tem qualquer coisa de semelhante a uma lufada de ar fresco... Entre tanto instalado na vida, provoca inquietação...

Souto Reguengo

## esmola

De mendigo não estenderei a mão.  
Minha pobreza me dará para a sepultura.

Soberba  
é dar um homem esmola a outro homem

Irmãos!  
Minha pobreza é minha e de vós todos  
Vinde comer o pão da minha mesa.  
Tenho-me inteiro para mim e para vós

A. FILIPE NEIVA

### Dr. Jorge Vieira de Sousa Basto

Há dias, na quinta de seus sogros, na Espanha, o Sr. Dr. Jorge Vieira de Sousa Basto caiu desamparado numa escada de granito, ficando inconsciente durante largos minutos e sofrendo pequenas escoriações externas do crânio, luxação do dedo polegar e fractura de dois ossos do carpo da mão esquerda.

«Jornal de Barcelos» deseja a este seu ilustre amigo rápido restabelecimento.

LEIA E DIVULGUE

«Jornal de Barcelos»

—O JORNAL DA SUA TERRA

«QUEM se coloea no terreno nacional não tem partidos, nem grupos, nem escolas: aproveita materiais conforme a sua utilidade para construir o País: tem a grande, a única preocupação de que sirvam e se integrem no plano nacional.» — SALAZAR

### PEQUENOS ANÚNCIOS

#### Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças  
Clínica Geral de Senhoras  
Consultório: Campo 5 de Outubro  
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114  
Telefs.: Consult. 82398 - Resid. 82803

#### Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO  
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14  
Consultas das 15 às 18 horas  
TELEF. { Consultório 82325  
Residência 82609  
BARCELOS

#### CÉSAR FERREIRA CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447  
BARCELOS

#### Relojoaria Carvalho

O RELOJUEIRO  
DE CONFIANÇA  
EM BARCELOS  
★  
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...

(fixe somente esta Casa:

#### Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso  
BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

#### GARRAFAS

NOVAS, de 8,5 dec. a 2\$50.  
Outras a 2\$00.  
Rolhas de 1.ª qualidade.

Casa Águia — Telef. 82445  
Barcelos

#### Animais—Aves—Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos  
«CÁLCIO — VITAMINAS  
E ANTIBIÓTICOS»  
Mais economia e eficiência  
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA—LEIRIA

#### ALTO-FALANTES

...prefira sempre a  
Casa SOUCASAUX  
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos  
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura SINGER usadas  
Também tenho ZIG-ZAG modernas  
último modelo, com luz—bons preços

#### Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da Grande Guerra, 158  
Telefone 82583 BARCELOS

#### Móveis TELES

MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO  
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico  
Tapetes, Carpetes e Alcatifas  
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS